



ENCONTROS DEMOCRÁTICOS

CICLO DE DEBATES

Formando novos talentos
para **RENOVAR**
nossa política



Diretora-executiva,
IRINA BULLARA,
explica o que é e como atua
o RenovaBR



Encontros Democráticos são publicações do Espaço Democrático, a fundação para estudos e formação política do PSD

UMA ESCOLA DE DEMOCRACIA

Formar e estimular pessoas comuns a participar da atividade política, destacando características como honestidade, senso crítico, representatividade e capacidade de diálogo - e com isso fortalecer a democracia. É assim que **Irina Bullara**, mestre em administração de empresas pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), define o propósito do RenovaBR, entidade criada por empresários e executivos de diversas áreas para selecionar e qualificar pessoas dispostas a atuar como lideranças no processo de renovação política no Brasil.

Diretora-executiva do RenovaBR, Irina Bullara foi a palestrante do Encontro Democrático realizado em março de 2020 no auditório do Espaço Democrático com a participação de lideranças do PSD, como o empresário e ex-ministro **Andrea Matarazzo**, pré-candidato do PSD à Prefeitura de São Paulo; o deputado estadual de São Paulo **Alex**; o vereador paulistano **José Police Neto** e a coordenadora nacional do PSD Mulher, **Alda Marco Antonio**. A coordenação ficou a cargo do jornalista **Sérgio Rondino**.

A íntegra da palestra e dos debates que se seguiram está nesta publicação. Boa leitura.



SÉRGIO RONDINO: Boa tarde a todos os participantes aqui presentes e também aos que nos acompanham pelo *Facebook* do Espaço Democrático. Hoje, neste Encontro Democrático, vamos tratar de política e para isso temos aqui a presença da Irina Bullara, que é diretora-executiva do RenovaBR, instituição que prepara cidadãos comuns para serem eventualmente líderes na democracia brasileira. Irina é bacharel e mestre em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia e Administração da PUC. Ela construiu uma sólida carreira em Finanças e Desenvolvimento de Negócios em várias empresas antes de assumir a diretoria geral do Sistema Anglo de Ensino - Somos Educação.

Para comentar o tema nós contamos com a participação, aqui na mesa, do vereador Police Neto, parlamentar do PSD em São Paulo, e da Alda Marco Antonio, coordenadora nacional do PSD Mulher. Eu saúdo a presença aqui das companheiras do PSD Mulher e dos candidatos do PSD a vereador na capital paulista e em outras cidades. Sejam todos bem-vindos e muito obrigado pela presença. Irina, a palavra é sua.

IRINA BULLARA: Boa tarde. É um prazer e uma honra estar aqui com vocês, porque quanto maior o diálogo com os partidos políticos, melhor para nós do RenovaBR. Eu vim aqui contar para vocês o que é o RenovaBR, o que faz, e por que nós resolvemos fazer isso.

O RenovaBR é uma instituição de formação. Começamos aqui dizendo que vamos tratar de política, mas não vamos poder falar de política sem antes falar na formação de novos quadros. É muito evidente a crise de representatividade que nós tivemos nos últimos tempos e o quanto os jovens, de alguma maneira, deixaram de acompanhar a política. O que nós fazemos é resgatar um pouco desse senso de cidadania e o quanto é importante esse senso de cidadania. Então, o Renova seleciona e forma pessoas. A seleção é entre pessoas comuns, que nunca tiveram ou nunca pretenderam cargos eletivos. Elas podem fazer parte de um partido ou não. Pode nunca nem ter passado na cabeça dessa pessoa entrar num partido político e exercer a política, e a partir daí nós damos uma formação para essas pessoas. Vocês viram a quantidade de renovação

É MUITO EVIDENTE A CRISE DE REPRESENTATIVIDADE QUE NÓS TIVEMOS NOS ÚLTIMOS TEMPOS E O QUANTO OS JOVENS, DE ALGUMA MANEIRA, DEIXARAM DE ACOMPANHAR A POLÍTICA. O QUE NÓS FAZEMOS É RESGATAR UM POUCO DESSE SENSO DE CIDADANIA E O QUANTO É IMPORTANTE ESSE SENSO DE CIDADANIA”.

que houve no Congresso. Isso é muito bacana, uma vez que as pessoas estejam ali preparadas, qualificadas e se propondo a ter um diálogo entre si. Então, é basicamente isso que a gente faz: seleciona e forma.

Quero explicar um pouco o que é a nossa seleção e o que é essa formação, para vocês entenderem exatamente o que estamos propondo. Antes disso, vale contar o que aconteceu em 2018, ano em que foi fundado o RenovaBR, ano de eleição de deputados estaduais, federais, senadores, governadores e presidente. Abrimos um processo seletivo que teve quatro mil interessados. Desse quatro mil, 133 foram selecionados e viraram alunos do RenovaBR, em um curso presencial com 200 horas-aula. Desse 133, 17 foram eleitos, dez para o Congresso.

Alguns exemplos são a deputada estadual Marina Helou, o deputado federal Felipe Rigoni, o deputado estadual Daniel José - pessoas que pensam diferente, são de partidos diferentes, mas durante seis meses ficaram tendo aulas presenciais, conversando sobre os desafios do Brasil e consorciando ali um jeito de dialogar, que é uma parte muito importante.

A partir daí fizemos um segundo processo seletivo, para as eleições deste ano de vereadores e prefeitos. E eis que tivemos uma grande surpresa: mais de 34 mil inscritos. É muita gente. Por isso tivemos que repensar um pouquinho, inclusive porque somos 18 pessoas. Como lidar com 34 mil inscrições? Como formar essas pessoas para uma eleição que é tão diferente e dispersa no Brasil todo? Então, nós selecionamos 1.400 pessoas.

Um dado que eu destaco aqui é que tivemos nesse grupo 31% de mulheres. Isso é superimportante. No primeiro curso eram 11% e conseguimos mais que dobrar. Isso é suficiente? Não é suficiente. Somos 51% da população e a gente deveria, cada vez mais, trazer mais mulheres para a política, sabendo dialogar e consorciar com todo

mundo que está nessa sala. A partir daí é que a gente faz a seleção e começa a formar todas as pessoas. Quando digo todas, são todas mesmo. Nós somos apartidários. Então, não importa o partido. Não importa qual é o partido, qual a sua crença e qual a sua ideologia. O que importa é que você esteja aberto e disposto a dialogar com os diferentes, porque é isso o que vai acontecer na vida real - e tenho aqui representantes da Câmara que sabem explicar isso muito melhor do que eu.

Uma vez que nós tínhamos uma escala muito grande, decidimos optar por um curso de EAD. E aqui vou fazer um parêntesis: vejam a pandemia covid-19 que estamos vivendo no mundo. Se nosso modelo fosse de aulas presenciais num auditório, provavelmente teríamos agora um colapso, porque as pessoas não iam poder viajar, nem se encontrar num mesmo ambiente. Mas antes disso fizemos alguns encontros presenciais, porque entendemos a importância da regionalidade, de as pessoas das mesmas regiões se conhecerem, e também o quanto é importante esse elo, porque política é gente, é contato. E esses encontros foram um sucesso. O que eu tenho para contar, que é surpreendente, além dos 34 mil? É que 1.170 pessoas se formaram. Isso, gente, é mais de 80% de conclusão num curso EAD. A média no Brasil é 30%.

A primeira pergunta que me fizeram quando aprovamos as pessoas foi: qual é o seu maior medo? O meu maior medo é colocar uma superenergia, fazer um curso, mobilizar um monte de gente e formar 100 pessoas. Piada, né? O que aconteceu foi exatamente o contrário. A gente teve uma formatura na Sala São Paulo com mais de mil pessoas de 30 partidos diferentes e 410 cidades do Brasil inteiro. Estavam todas lá e são pessoas que estão ali fervilhando e com um desejo de pré-candidatura muito latente. E o que

foi esse curso, qual foi o segredo do sucesso do curso e o que ensinamos? Bom, lembrando que é uma formação de adultos, ensinamos basicamente metodologia. E a partir da metodologia, cada uma dessas pessoas tem autonomia de aplicar de acordo com o que ela pensa, de acordo com a sua ideologia.

Foram 16 semanas divididas em três pilares. Pilar número 1: desafios municipais. Quais são os problemas, baseados em dados e evidências? Quais são os principais problemas das cidades, dos municípios? Onde você encontra dados? Com quais pessoas é possível conversar, quais são as propostas? Esse foi o primeiro pilar. Segundo pilar: comunicação política. De novo, não quero parecer ingênua, tenho certeza de que vocês sabem melhor do que eu o quanto mudou o formato da comunicação política nas últimas eleições. E onde está esse conhecimento? Como você pode se tornar um candidato competitivo? E liderança. Porque não é fácil. Ser candidato não é fácil. Fazer esse trabalho não é fácil. Então, é muito importante que cada um faça uma reflexão do quanto está disposto a se doar àquela causa, àquela sociedade.

E aí é que as mulheres desistem. Sobre isso temos um dado muito interessante: quando fizemos o processo seletivo, nós perguntamos: você quer se candidatar? Aí o homem responde: sim, eu quero. E a mulher diz: não, eu não quero. O que aconteceu? Ao longo do curso, muitas delas falaram: "Gente, eu tenho a obrigação de me candidatar. Eu entendi agora o que é a política e a partir daqui eu quero, de fato, fazer essa doação para a minha comunidade".

Nós temos no curso professores que são reconhecidos em suas especialidades. Então, o Renova não produz qualquer material, exceto aqueles em que nós mesmos somos especialistas, mas basicamente temos especialistas em todas as

áreas. E todas as nossas aulas aconteceram *on-line* durante o ano passado.

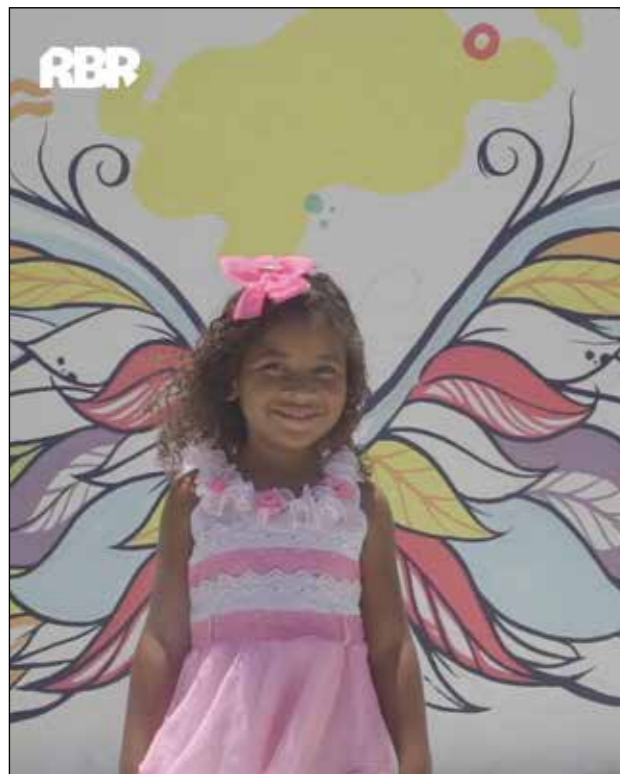
Uma ação que teve grande sucesso foi o seguinte: como EAD é uma coisa chata, no geral, decidimos criar um senso de comunidade entre as pessoas para que elas não desistam, e acompanhá-las semanalmente. Então, a gente tinha lá as 96 semanas de aulas, muito bem mapeadas, e dividimos as pessoas em grupos. Cada grupo de 100 pessoas tinha um monitor do Renova. A função desse monitor era passar informações da aula e não deixar as pessoas desistirem. Sempre que elas tivessem algum problema, tentávamos solucionar de uma maneira individualizada. Dessa maneira, ele não é 1.400, ele faz parte de um grupo. Então, isso foi muito legal, muito bacana. Eu vou dar alguns exemplos de algumas pessoas que não conseguiam ir aos encontros presenciais. Nós entendíamos a situação e resolvíamos o problema daquela pessoa porque ela precisava se sentir parte daquele grupo. Além disso, depois da aula tínhamos muitas atividades práticas individualizadas. Por exemplo, o aluno grava um vídeo, manda para mim e eu lhe dou um *feed back*, porque a partir daí você constrói esse conhecimento, você consegue sedimentar o conhecimento dentro da cabeça do aluno. Então, essa estrutura de monitores e corretores foi fundamental para que tivéssemos o sucesso que tivemos, de conseguir 1.170 formados.

Tem uma coisa muito importante para contar para vocês. Nós temos um depósito de compromisso de R\$ 200. Por quê? São 34 mil pessoas para 1.400 vagas. Nós combinamos o seguinte: a partir do momento em que você der o OK, você deposita R\$ 200 e assim que você se formar, eu devolvo. Para quem não tem R\$ 200, fizemos uma política de isenção muito baseada no Enem - ninguém deixa de fazer o Enem. Então, era a mesma lógica. Fizemos uma política de isenção para não



deixar ninguém de fora. E aí a pessoa ia lá, contava um pouco da história dela, mandava alguns documentos e a nós falávamos sim ou não. Bem, todo mundo fez, ninguém ficou de fora e aí grande parte das pessoas, inclusive, optou por doar esse valor para o Renova porque elas entenderam que aquilo foi muito relevante dentro da formação política dela.

Um ano antes das eleições nós propusemos uma atividade prática para os alunos: na sua cidade, na sua comunidade, faça qualquer ação de renovação - qualquer uma. Por quê? Primeiro, porque é muito importante para a cidade. Segundo, porque a pessoa estará testando a sua capacidade de mobilização. Para melhorar uma creche, por exemplo, ela teve que arrecadar dinheiro. Ela foi lá e reformou uma creche. Então, ela aprendeu a arrecadar dinheiro. Ou seja, muito do que fazemos no mundo da educação é a partir dessa prática, que gera conhecimento, e por isso propusemos essas atividades.



RENOVAR O BRASIL

milhares de pessoas comuns mobilizadas pela renovação

- 280 ações educativas e de qualificação
- 159 reformas de parques, praças e bosques
- 135 reformas de escola e creches
- 73 melhorias em bibliotecas
- 75 plantios de mudas e hortas comunitárias
- 53 ações de limpeza em praias e rios
- 41 reformas de quadras e campos esportivos
- 31 ações para primeira infância

E isso gerou como benefício, como externalidades positivas, 280 ações de qualificação, 150 reformas de parques, 135 reformas de escolas, 73 melhorias de bibliotecas, 75 plantios de mudas, 53 ações de limpeza, 41 reformas de quadras es-

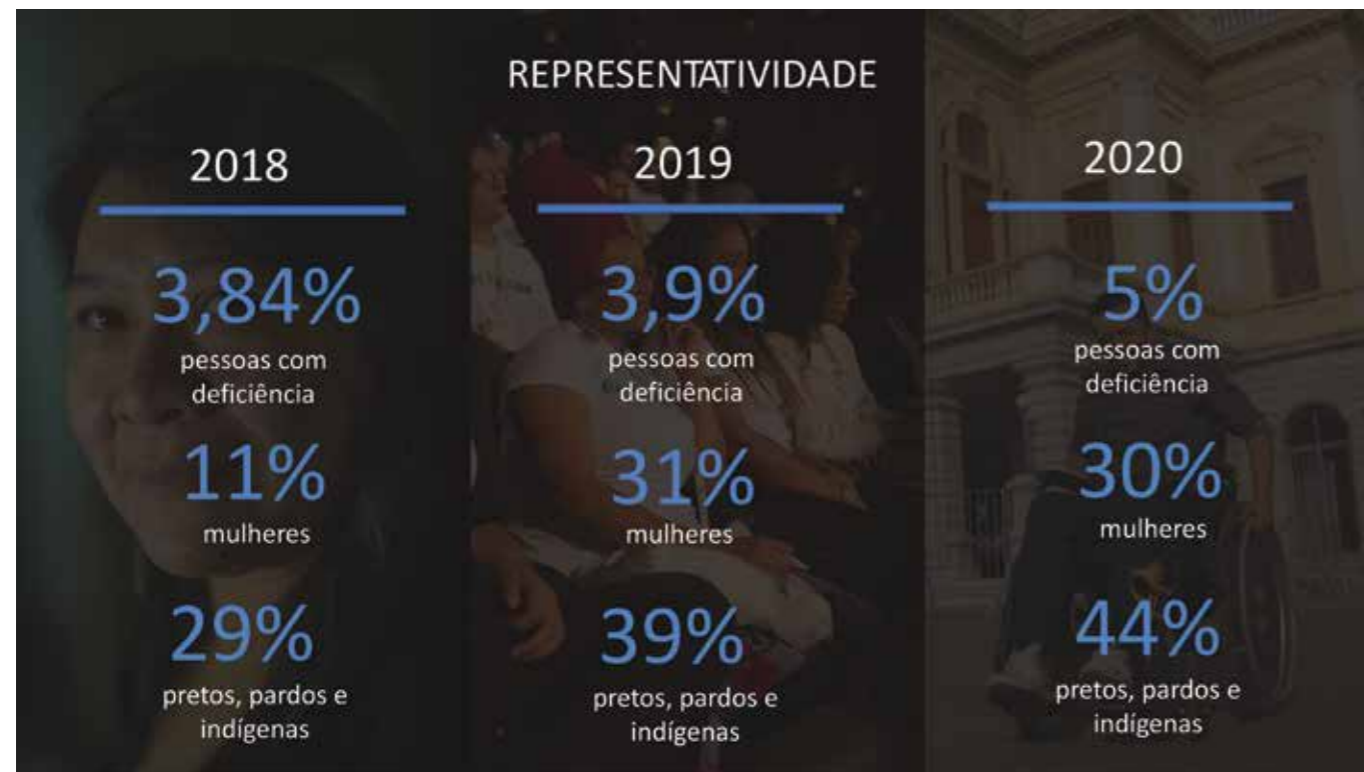


portivas e 31 ações para a primeira infância. Fazia parte do curso, era uma atividade que eles tinham que entregar para se formar.

No final do curso perguntamos o seguinte aos alunos: você gostou? Todo mundo gostou, grande parte das pessoas indica o Renova, indica toda a metodologia que passamos para eles. Então, olhamos para 2020 e pensamos: bem, o curso já acabou, as pessoas se formaram, o que fazer agora? Estamos fazendo um módulo avançado para Executivo e Legislativo e dividimos as turmas, porque Executivo e Legislativo acabam tendo pautas um pouco diferentes para serem discutidas. Escolhemos 120 alunos do Executivo e 500 alunos do Legislativo. "Ah, mas por que são essas pessoas?" Critérios acadêmicos, pois acompanhamos a evolução acadêmica dessas pessoas por quatro meses e, a partir daí, conseguimos selecionar algumas para o módulo avançado, que foi presencial. Ele já aconteceu.



Além disso, entendemos que ainda valeria muito a pena fazer alguns outros temas em um programa de extensão de 12 aulas e, também, resolvemos abrir uma turma extra. Por quê? Todo o investimento já estava feito, o programa estava lá... Então, abrimos um processo seletivo no dia 2 de janeiro e, de novo, tivemos mais de 13 mil inscritos para essa turma extra. Será uma turma menor porque não teremos capacidade de absorver tudo isso junto no ano de 2020, mas entendemos que era um bom uso do recurso, uma vez que o curso já estava pronto. Então, temos aí mais 400 a 600 pessoas entrando. Estamos em período de matrícula.



Agora vejam o quadro sobre representatividade, que é um pilar superimportante para nós, um pilar muito sério. Seja na sociedade como um todo, seja entre os partidos políticos, todo mundo é bem-vindo. Irei a todo e qualquer evento como este para o qual me convidarem. É muito importante entender como estamos evoluindo na representatividade de pessoas com deficiência, mulheres, pretos, pardos e indígenas. A democracia só vai ser representativa no dia em que esses números evoluírem muito. Ainda é pouco, mas estamos, de fato, indo atrás de um Brasil diferente, mais democrático.

A pergunta que vocês podem fazer é: muito bacana, mas por que vocês estão fazendo tudo isso? Nós fazemos tudo isso porque temos uma crença muito grande no fortalecimento da democracia - e para isso trabalhamos com quatro pilares: **dados e evidências, honestidade, senso crítico e representatividade**. A crise de representatividade gera alguns abalos nas estruturas democráticas e nós acreditamos que com mais gente, com gente

nova - não nova de idade, tá? - com gente diferente, vamos conseguir, de fato, fortalecer isso. Como? E o "como" é a grande chave do negócio, porque até agora é um curso EAD, existem vários outros, mas eu acho que o "como" faz a diferença.

Nós buscamos sempre trabalhar com base nos **dados e evidências**. Dados e evidências é não negar a realidade, só. É pegar e falar: "Olha, é isso o que está acontecendo, assim é a Terra". **Honestidade**. É muito importante trabalhar com a honestidade e por isso nosso processo seletivo busca pessoas que são honestas.

Senso crítico: a partir dos dados e evidências, cada aluno tem a sua autonomia. Senso crítico está dentro das pessoas. Como ela vai usar esses dados e evidências é com ela, não é com a gente. E por fim, como eu disse, **representatividade**. Acreditamos que a democracia vai ser fortalecida à medida em que todo mundo estiver representado ali e conseguir, além de tudo, dialogar. Dialogar e deixar de lado os 20% com que discordamos e focar nos 80% com que concordamos. É com esse

"como" que nós fazemos, e não abrimos mão, isso é inegociável. E para tudo o mais estamos à disposição para ouvir, debater e dialogar.

Esse é o **RenovaBr**. Muito obrigada.

SÉRGIO RONDINO: Irina, muito obrigado pelas suas palavras. Eu quero registrar aqui a presença entre nós, na mesa, do pré-candidato do PSD à Prefeitura de São Paulo, Andrea Matarazzo. Do deputado estadual Alex, líder do PSD na Assembleia Legislativa. E da Ivani Boscolo, senadora suplente do PSD. Obviamente, fica muito claro que a formação de novas lideranças responsáveis nos planos municipal, estadual e federal se torna cada vez mais urgente. É só ver o que aconteceu na Câmara dos Deputados, ontem - um voto de irresponsabilidade do qual todos devem estar muito bem informados - para vocês terem uma ideia de como é importante melhorar a qualidade da atuação política neste País. Vamos passar agora aos comentários sobre a palestra da Irina. Começo pela Alda Marco Antonio.



ALDA MARCO ANTONIO: Que alegria ouvir essa jovem mulher, encantadora, por vários motivos. Quero cumprimentar o futuro prefeito de São Paulo, Andrea Matarazzo, o deputado Alex e o ve-

reador Police Neto, esse menino aqui. Irina, ele era criança quando o vi pela primeira vez, ao participar de uma mesa de debates em uma emissora de rádio. Eu conhecia bem o pai dele. Fiquei olhando quando ele começou a falar e pensei: "Não é possível, esse menino é muito precoce". Agora ele é nosso vereador e vai ser reeleito, se Deus quiser. Irina, eu vou dizer que você é brilhante por vários motivos, inclusive pela maneira como falou. Não sabia muito bem o que era o Renova e fui ver no site de vocês. Sinceramente, ele mostra pouco sobre o que vocês são. Você veio dar brilho a uma ação que nós esperamos de cidadãos e cidadãs que pensam na Nação, que pensam no futuro, que pensam em tudo o que é importante para a vida, porque vocês pensam em colocar política na cabeça das pessoas. Quando você disse ali, meio constrangida, olhou para mim, que as mulheres não respondem logo se querem ser candidatas, essa é uma dura realidade, porque você sabe, é mulher tanto quanto eu, que nós somos aquelas que fazemos tudo dentro de casa e na nossa vida e colocamos tudo à frente da política. No entanto, a política é a coisa mais importante da vida. Acho que é a grande saída para as mulheres. Pode ver esse público. Nós temos aqui 90% de homens. Por quê? Por que outras mulheres que militam no partido não vieram? Vieram poucas, mas super-representativas. Porque estão fazendo outras coisas. Estão cuidando de filhos, estão cuidando da família, não podem faltar no trabalho. Então, eu encaro essa atividade do Renova como algo patriótico. Desejo que o seu trabalho seja um sucesso e que o seu empreendimento só se amplie. E nós queremos que muitos alunos do Renova, principalmente as mulheres, escolham o PSD como sua prática política. Porque o PSD é um partido novo, está sendo ainda estruturado, mas pela sua direção nacional é altamente democrático, é feminista, defende as mulheres. Se tem um ou outro problema em algum diretório regional e a gente

fica sabendo, com o apoio da direção nacional a gente vai lá brigar e tentar fazer os companheiros entenderem que a presença da mulher é importante na vida e é importante na política. Portanto, agradeço muito estar presente aqui e ouvir a sua explanação. Parabéns, conte com o PSD Mulher quando precisar de nosso apoio e de nossa parceria. Muito obrigada.

SÉRGIO RONDINO: Obrigado, Alda. Agora eu quero ouvir a palavra do nosso pré-candidato e futuro prefeito de São Paulo, Andrea Matarazzo. Por favor.



ANDREA MATARAZZO: Irina, parabéns pela palestra, parabéns pelo Renova. Eu estou há 25 anos na vida pública e nunca consegui - no nosso meio, entre amigos e na área empresarial - trazer alguém para a área pública. As pessoas não têm interesse na área pública. E acho que - vou dizer muito sinceramente, você vai ficar chocada - quando há interesse é para vir gritar, vociferar e não fazer proposta alguma. É sempre a mesmice, é a tal "nova política". O que é a nova política?

Acho que o papel de vocês tem sido interessante, é apresentar e ensinar o que é a política, porque, cá entre nós, sobre a tal renovação do Congresso Nacional a gente tem sempre ouvido os gritos do que não pode, de que o Congresso é isso, o Congresso é aquilo, que os congressistas representam aquilo que estão cuspidos em cima. Acho isso um erro. Ninguém faz nada de novo destruindo. Acho que no PSD você vê que tem uma diferença muito grande com relação ao que a gente tem visto, porque, contrariamente à regra, o Gilberto Kassab tem prestigiado muito os movimentos de renovação, porque sempre apostou na renovação na política e ele mesmo é uma forma nova de fazer política, por mais que possa parecer paradoxal.

O Gilberto faz política há bastante tempo. Ele começou coordenando a campanha de um candidato à presidência da República que chegou a ser o segundo colocado e ele tinha apenas 23 anos de idade. E coordenava sozinho. E posso dizer, pelo que conheço dele, com métodos muito parecidos com o que hoje se fala da nova política: muito respeito à pessoa, à população, ao público e com um discurso moderno. Porque o discurso do Guilherme Afif e do Gilberto Kassab, em 1989, era o do liberalismo - o liberalismo que, hoje, parece que ficou mais fácil defender.

Eu até estranho, porque a gente vê que os jovens não sabem muito essas coisas. É interessante. Eles chegaram agora e acham que as novidades começaram agora, como se o liberalismo fosse do ano 2019. Na semana passada eu estava convertendo de fita cassete para digital um vídeo de quando fiz a privatização da Cesp, em 1996, tomando pontapé, ovo e tomate na frente da Bolsa de Valores. Portanto, já éramos liberais naquele período. Existe uma história no País, a política não nasceu agora, e o liberalismo também não. Isso é muito importante a gente colocar para as novas gerações.

Outro ponto: o Renova é a segunda instituição dessas que vêm aqui ao PSD. O Gilberto pediu que viessem, nós estamos tentando atrair esses grupos. Nós temos na nossa relação de pré-candidatos a vereador quatro pessoas que fizeram e foram aprovadas no curso do Renova e alguns outros estão fazendo - o Pierre, o Rodolfo, o Rafael Auad - acho que já se formou -, o Sobral, que é candidato. Tem vários. É bom e é positivo. O que eu falei antes é que acho importante explicar para quem está fazendo o curso que eles não são os precursores de uma política de construir o Brasil. Tivemos pessoas que lutaram contra a ditadura no Brasil. Esse foi um trabalho difícil. Hoje eles são chamados de comunistas, xingados, sem lembrar que quem lutou pela democracia no Brasil não foi o PT de hoje, o PT contemporâneo, mas muita gente séria, muita gente boa. Graças a eles é que o ex-presidente Ernesto Geisel fez a abertura política e que o general-presidente seguinte, João Figueiredo, entregou o poder a um governo democrático.

E hoje é muito fácil criticar o ex-presidente José Sarney. Tem muitos erros? Claro que tem muitos erros, mas vamos lembrar como é que o presidente Sarney tomou posse. Acho que você, Irina, nem tinha nascido, provavelmente. Governar o País naquele período, assumindo a Presidência da República quando o presidente eleito Tancredo Neves tinha morrido, a Constituição não dava certeza de quem assumiria e os militares estavam sentados em cima, não foi uma coisa simples, e não seria na porrada que teria resolvido. Não seria com o Sarney xingando o presidente Figueiredo para tomar posse, com toda certeza. Ele precisou fazer muita média para se manter no poder e tocar o País para permitir que os jovens de hoje xinguem os políticos. Porque hoje xingam à vontade e não acontece nada, graças a esses caras que fizeram sacrifícios e hoje são xingados, que são da velha política e

tal. Não estou dizendo aqui que não houve abusos. Acho que a classe política paga o preço pelos erros que tem feito com insistência. Não estou eximindo aqui ninguém, não. Acho muito importante - muito importante - que os movimentos como o Renova valorizem e lembrem a quem nasceu há pouco tempo que a política já existia.

Eu dou aula, hoje, com muito orgulho, no IBMEC - e sempre falo que uma das coisas mais importantes que me aconteceram foi ter sido convidado para dar aula lá. Um dia perguntei aos alunos quem, na opinião deles, tinha sido o melhor prefeito de São Paulo. Eles eram jovens, tinham mais ou menos 22 anos, e me responderam: foi o Paulo Maluf. Por quê? Vejam, não seria a minha opinião, mas a opinião deles. Apontaram Maluf porque não foram pelo senso comum, e sim porque eles foram pesquisar a qualidade das obras que os prefeitos fizeram. É uma coisa interessante quando você faz uma análise fria com uma perspectiva diferente. Então, é muito importante os seus alunos saberem o que já existiu.

Por exemplo, o Gilberto Kassab e o Guilherme Afif lançaram em 1989 o ídolo da juventude, hoje, que é o Paulo Guedes. Aliás, o Guilherme Afif é assessor especial do Paulo Guedes. Embora o Afif esteja hoje com 70 anos, ele não é um velho, como muita gente acha. Ao contrário, é o grande estimulador do empreendedorismo, passou a vida falando no empreendedorismo, que não é essa coisa que nasceu com essa geração, em 2019. O empreendedorismo veio com os imigrantes italianos, libaneses, em 1890. Todos foram empreendedores e se mantiveram muitos anos como empreendedores. Ou seja, o Brasil já existia antes dessa geração.

Tudo isso para concluir o seguinte, minha sugestão: convide para ir ao Renova os presidentes dos partidos constituídos ou políticos que tenham o que dizer. Porque é muito importante essa ge-

ração saber que não adianta achar que vão ficar lá - quantos o Renova vai eleger? Vinte? - que eles vão mudar o Congresso só dando porrada no pessoal que está lá. Eles precisam encontrar naqueles 537 os que são gente boa - e podem estar certos de que a maioria é de gente boa. E vamos dizer que nem todos sejam honestos, mas não tem nenhum bobo e nenhum burro lá, porque o bobo e o burro devem estar na sétima suplência. Então, dá para aprender também, e você tem que aprender a separar o que é bom do que é ruim. Todo mundo tem alguma coisa a oferecer. Então, acho que você deveria levar lá os presidentes dos partidos. Presidente que, no caso nosso aqui, é alguém que tem muito a dizer - eu digo sem constrangimento - e que é sem dúvida o melhor articulador político dessa geração, porque é um cara que tem palavra - que é coisa muito rara hoje em dia -, tem princípios e tem valores, que ele mantém desde os 23 anos de idade. Eu conheço, acompanhei.

Isso você encontra em outros também, e é muito importante essa geração saber que tem gente boa, senão, não vamos a lugar nenhum. Eles vão envelhecer berrando, vociferando e xingando e vão ficar naquele gueto de 20 ou 40 pessoas, enquanto que se conseguirem comportar, aí sim, vão mudar o Congresso e vão mudar o País. Acho que é uma coisa muito importante aproveitar, porque é um trabalho maravilhoso esse que você está fazendo.

IRINA BULLARA: Estamos.

ANDREA MATARAZZO: Não, "estamos" não. Tem sempre o líder e ele representa a instituição. Não dilua o seu valor, porque todo mundo me falou muito de você, da sua competência, da sua garra, da forma com que você leva esse trabalho. Isso é importante, porque você conseguir juntar aí mil pessoas para falar de política é difícilimo,

a gente sabe disso, mas acho que vale a pena para os jovens você pegar os talentos políticos que existem por aí, e são muitos, levar para eles ouvirem, porque terão muito a aprender. Isso vai dar instrumentos para eles andarem com muito mais velocidade.

Até porque a realidade se impõe. Se você não estiver com vontade de avançar, ou você vai desistir ou vai ser "desistido", vai ser posto para fora. E é muito importante a gente preservar esses valores nessa juventude. Eles passaram pela primeira etapa, que é se dispor a fazer política, e passaram pela segunda etapa, que é aprender o básico que vocês estão conseguindo dar com muita competência e, pelo visto, com técnica apropriada, que faz as pessoas se interessarem.

Era isso, Rondino. Eu não tenho perguntas. Eu queria só dizer isso, porque tenho observado com muito interesse essas instituições, mas acho que esse banho de realidade, ou seja, essa conexão delas com a realidade é muito importante. Porque a realidade não é só ruim. O Brasil não teria chegado até aqui se ele fosse só como as pessoas costumam dizer dele hoje em dia.

SÉRGIO RONDINO: Obrigado, Andrea. Irina, se quiser dizer algumas palavrinhas antes de passarmos para o Alex, fique à vontade.

IRINA BULLARA: Acho que tem uma coisa que nós colocamos na formatura e eu concordo totalmente com o senhor. Não tem a velha ou a nova política, a boa ou má. Porque política é bom. Se alguém estiver fazendo política errada, não é política. Então, muito obrigada pelas considerações, muito obrigada pelos elogios. Acho que até vale a gente pensar em um curso de História, por que não? Colocar um pouco a história do Brasil, para as pessoas entenderem outra visão e não sobre a visão da escola, mas uma visão política, como a

gente chegou onde a gente chegou. Vamos considerar, muito obrigada. E é um prazer, será muito honroso falar com o presidente do partido. Será muito honroso para todos nós.

SÉRGIO RONDINO: Obrigado, Irina. Deputado Alex, é sua vez.



ALEX: Quero agradecer a Irina por estar conosco no Espaço Democrático hoje. Eu me interessou muito por essa renovação de conhecimento, acho que é importante, mas nunca nos esquecendo daqueles que nos antecederam. Eu admiro esse trabalho que o Renova faz, mas nós temos que lembrar que o Espaço Democrático tem feito muito esse trabalho aqui, onde temos tido acesso para participar de várias palestras e encontros que trazem sempre um conteúdo diferente para todos nós. Eu sei que esse trabalho que o Renova tem feito é um trabalho procurando capacitar pessoas para que venham participar da política. Eu me considero novo, estou no primeiro mandato, tenho tido uma experiência muito grande. Quem se dedica à vida pública deve saber que a primeira coisa que precisa ter é a abnegação. Você tem que abrir mão de outras coisas, muitas

vezes da família, muitas vezes de pensamentos próprios. Muitas vezes deixo de fazer minhas coisas para resolver problemas dos outros. Acho que outro ponto importantíssimo é a questão da empatia, você se colocar no lugar de outra pessoa, para saber o que ela está passando, o que ela está sentindo e você tentar resolver o problema dela, se colocando no lugar dela. E eu vejo hoje a falta disso na política, tem muita gente que vai cumprir horário. Chega lá, cumpre seu papel e vai embora. Eu tenho tentado pautar o nosso trabalho com atendimento ao público, entender as questões e pensar de que forma eu posso ajudar.

Quando eu cheguei na Assembleia Legislativa, no dia 15 de março de 2019, eu achava que ia mudar o mundo, mas muito rapidamente eu percebi que não ia conseguir fazer isso sozinho, porque eu era mais um entre 94 deputados. É aquela história do menininho que estava na praia e a água trouxe um monte de estrelas do mar. E aí o menininho pegou uma estrelinha, jogou de volta no mar, pegou uma segunda estrelinha e jogou de volta na água. Aí veio alguém e disse para ele: "Olha, pára com isso, você não vai conseguir pegar todas as estrelas e devolver ao mar, elas vão morrer aqui". Ele disse assim: "Eu não vou conseguir jogar todas, mas quantas eu conseguir devolver ao mar, elas vão viver". Acho que esse deve ser o nosso pensamento: cada um fazer a sua parte. Nós temos que fazer a nossa parte. Aí nós vamos mudar a nossa casa, nós vamos mudar o nosso bairro, nós vamos mudar a nossa cidade, nós vamos mudar o nosso Estado e vamos mudar o nosso País. Então, quero agradecer pelo trabalho que vocês vêm prestando não só a São Paulo, mas um trabalho nacional, não esquecendo as palavras do Andrea. Inclua mesmo no programa de vocês aquilo que você chamou de História. Eu tenho aprendido com as pessoas que já passaram pela política, com pessoas que já estão e com os novos que estão chegando. Eu

convivo na Assembleia com o pessoal do partido Novo e vou ser sincero: achei que ia ser alguma coisa nova, uma coisa boa e eu me decepcionei muito, porque eu tenho visto que é só “não, não, não dá, não pode”. Ah, vai criar gastos? Então, não pode fazer. Então, eu acho que tem muita coisa nova vindo, tem muita coisa boa, mas também tem muita coisa que é mais do mesmo. Que o Renova possa ser esse novo, mas novo com muita participação, com idealismo, e lembrando aqueles que passaram e fizeram a diferença para que nós estivéssemos aqui hoje falando sobre política abertamente, emitindo nossas opiniões e falando realmente o que a gente pensa. Muito obrigado.

SÉRGIO RONDINO: Vereador Police Neto, a palavra é sua.



POLICE NETO: Obrigado. Quero trazer duas contribuições e um gigantesco reconhecimento. O fato de o PSD combinar uma palestra com o Renova mostra que a renovação está em curso. Acho que essa é a primeira questão. Mas eu queria pensar pelo lado do eleitor, porque a gente pensa

como candidato. Então, a gente se reúne, a gente se prepara, a gente estuda um pouco mais, a gente mostra a nossa diferença frente aos outros.

Eu tenho insistido numa questão: eu me sinto, na Câmara, passados 15 anos, o vereador mais novo. Estou indo para o meu quinto mandato e vou ganhar a eleição. Estou falando a verdade. Ontem, a gente teve um grande debate sobre o uso de tecnologia para mobilidade e eu tenho certeza de que o meu discurso ali continua a ser o mais novo, o mais inovador, o que reduz as desigualdades, o que garante oportunidades na cidade. A Irina foi perfeita em dizer que a renovação não está na idade nem em quantos mandatos você tem, mas na prática que você decidiu para a sua atuação pública.

Mas a questão é: como fazer com que o eleitor saiba disso? Essa é a questão fundamental. E aqui vou contar uma passagem que ilustra de maneira muito rigorosa isso. Eu me elegi pela primeira vez em 2004, tive pouco mais de 23 mil votos. Quando estava terminando meu primeiro mandato, a minha filha, que tem praticamente a mesma idade que eu tenho de vida pública - ela nasceu um pouquinho antes de eu ganhar a eleição, está próxima de entrar na faculdade e eu próximo a dizer a vocês que estou terminando o processo também para ser prefeito depois do Andrea - percebeu a minha angústia com a eleição.

Todo candidato carrega uma angústia, que é conseguir contar para a sociedade as suas qualidades, contar as suas competências e o que ele quer fazer de bem e bom para a sociedade acreditar nele. Gerar crédito e, portanto, resultar em confiança e, na consequência da confiança, o voto. A gente tem que acreditar que a eleição elege, no caso da cidade de São Paulo, os melhores 55 homens e mulheres. A eleição, se ela é verdadeira, ela seleciona os melhores 55 homens e mulheres da cidade de São Paulo. E o

que a gente tem de enfrentar? A era da desinformação. A questão fundamental que a gente vive hoje é como fazer com que as nossas histórias sejam resultantes daquilo que aprendemos no Renova, no PSD, na escola onde estudamos, na universidade que frequentamos, na nossa vida comunitária e de fato sugeriram para o eleitor que eu estou mais preparado do que o outro. Não é porque eu quero o cargo e eu tenho apego a ele, é porque de fato eu estou mais preparado para fazer o melhor para cidade.

Mas se eu não for eleito e 55 homens e mulheres melhores do que eu forem cuidar da cidade, isso me dá um conforto absoluto para voltar para a universidade e voltar a estudar. Essa convicção tem que estar na base da nossa orientação. Porque aí o risco de a gente ter uma cidade pior depois da eleição é nenhum. E a questão fundamental aqui é como preparamos os candidatos e como preparamos a nossa sociedade. Porque o compromisso do partido político não é só preparar o candidato. É, de fato, oferecer para o eleitor uma seleção daqueles que ele escolherá para se colocar à disposição, da mesma forma que levar para o conjunto da sociedade informações verdadeiras que preparem também aquele que é o mestre do processo: o eleitor.

Eu falo isso porque a seleção proporcional em que 2 mil candidatos, só na cidade de São Paulo, disputarão 55 vagas, é muito complexa. Mas não é diferente dos 12 que disputarão a vaga do executivo majoritário. E aí, movimentos como este, que hoje nos brindou com a palestra, que preparam o cidadão que pode ou não ser candidato, isso é precioso. Preparam a sociedade para tomar uma decisão correta. Para isso, quero me colocar dentro do partido, dentro da Câmara para dizer: nós - e aí são todos, o Renova, o Agora, o PSD - temos que abrir também cursos regulares para a formação do eleitor, para que a desinformação não che-

gue a ele. E aí, é lógico, os movimentos são mais fortes que os partidos.

Então, formar o eleitor com esse entusiasmo que você demonstrou aqui tem um papel transformador frente a essa era da desinformação. No Brasil, 61% daqueles que têm acesso a informações digitais não conseguem conferir se essa informação é verdadeira. Eu formo o melhor candidato, mas a sociedade não consegue ver que ele é o melhor candidato. Eu formo o melhor quadro técnico para ganhar aquela eleição e ele é o último colocado. Ou muitas vezes eu elejo o melhor formado e ele não tem condições de fazer uma única transformação, porque entre a formação e a realidade da ação política, quando você exerce o mandato, há um abismo gigantesco. Isso é para falar da convicção que a gente tem na formação política do povo brasileiro, e isso a gente sabe que o Renova faz, a gente sabe o esforço que tem sido feito por vocês e a gente quer se somar a isso.

Então, quanto mais a gente puder fazer na formação do candidato, mas essencialmente nos movimentos, na formação do eleitor, a gente alarga a competência, aí sim, na cidade de São Paulo, para escolher os 55 melhores homens e mulheres e o melhor prefeito. E no caso aqui eu fico à vontade, porque eu posso dizer para você, Irina, com toda a tranquilidade: você está de frente para a maior bancada de vereadores a partir de primeiro de janeiro de 2021 e você está ao lado do futuro prefeito a partir de primeiro de janeiro e 2021.

SÉRGIO RONDINO: Eu quero lembrar, a propósito de formação política, que a Fundação Espaço Democrático tem feito um esforço constante nesse sentido. Eu vou deixar com você, Irina - e a Fundação sempre coloca isso à disposição de vocês todos - algumas das muitas publicações que produzimos aqui, como os livros **“Interpretações do Brasil”, “Para onde vamos?”**,



“Viagem pela Economia” e “Personagens da Política Brasileira”, de vários autores, entre os quais há muitos consultores do Espaço Democrático aqui presentes. Sem contar as dezenas de revistas contendo as íntegras de palestras e debates realizados aqui desde 2011.

Irina, agora a palavra é sua novamente, para a gente encerrar mais este *Encontro Democrático*.

IRINA BULLARA: Foi mais difícil encarar esta mesa do que no dia do meu mestrado. Eu não tinha me preparado, pois não sabia que estavam aqui pessoas tão importantes. Foi superlegal ouvir. Essa contribuição é muito real, muito verdadeira e muito frutífera. Tem algo que é muito relevante para nós, aqui. Às vezes falam: o Renova elege. Quem elege é o cidadão. Isso é muito rico. E uma das coisas que a gente está avaliando internamente é ter o Renova Cidadão,

que é passar quais são as informações básicas que o cidadão tem que ter para votar bem. Porque eu tenho a certeza de que os quadros políticos estão cada vez mais ouvindo a população e melhorando. E isso não tem a ver com os movimentos. Nós somos só uma parcela da sociedade que resolveu olhar para o sistema também. Então, fazer isso de mãos dadas com os partidos, todos eles, é fortalecer a democracia. Então, agradeço muito as contribuições, vamos levar isso para casa, vamos pensar em como a gente faz o Renova Cidadão. Foi uma oportunidade muito enriquecedora.

SÉRGIO RONDINO: Obrigado Irina e a todos vocês pela participação, especialmente a você, internauta, que nos acompanhou pelo Facebook por todo esse tempo. Até o nosso próximo Encontro Democrático. Muito obrigado.



<p>Presidente Alfredo Cotait Neto</p> <p>Coordenador Nacional de Formação Política Raimundo Colombo</p> <p>Coordenador Nacional de Relações Institucionais Vilmar Rocha</p> <p>Secretária Ivani Boscolo</p> <p>Diretor Superintendente João Francisco Aprá</p>	<p>Conselho Consultivo</p> <p>Presidente Guilherme Afif Domingos</p> <p>Conselheiros Alda Marco Antonio André de Paula Antonio Anastasia Cláudio Lembo Georgiano Neto Otto Alencar Ricardo Patah</p>	<p>Conselho Superior de Orientação</p> <p>Presidente Gilberto Kassab</p> <p>Conselheiros Belivaldo Chagas Carlos Massa Ratinho Junior Diego Andrade Domingos Aguiar Neto Guilherme Campos Letícia Boll Vargas Omar Aziz Robinson Faria Samuel Hanan</p>
---	---	--



www.espacodemocratico.org.br